

**SAÍDAS****PROGRAMÁTICAS****PARA A CRISE**

## Revolta de massas surpreende o Brasil e deixa interrogação:

*Qual a saída para a crise que se aproxima?*

O prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, assustou-se com uma pesquisa realizada em junho de 2013, depois das manifestações de massas.

A pesquisa mostrou uma queda de apoio ao PT na periferia de São Paulo, devido a uma insatisfação com a qualidade dos serviços públicos como transporte, saúde e educação. Por isso, 92% dos moradores da periferia apoiaram as mobilizações.

A queda de popularidade da Dilma também foi fulminante. Apenas 30% da população via seu governo como ótimo ou bom. Um mês antes alcançava os 60% de avaliação positiva.

Depois da revolta da juventude, que contou com o apoio de toda a população trabalhadora, o Brasil não será mais o mesmo. As coisas se complicaram para os governos e melhoraram para o movimento social.



Dia Nacional de Lutas com Greves e Mobilizações, 11 de julho, em São Paulo.

Foto: Fábria Corrêa

### CHEGOU A HORA DE VALORIZAR O SERVIDOR PÚBLICO E AS ESTATAIS

“Menos dinheiro para a Copa, mais dinheiro para transporte, educação e saúde!”, foi o grito das ruas, que reivindicou o serviço público, universal e gratuito. É a revalorização do serviço público e estatal, depois de 20 anos de desmoralização neoliberal.

Os sindicatos dos servidores públicos podem aproveitar o momento para realizar uma campanha geral de

exigência de verbas para os serviços públicos e pelo fim da precarização do serviço, com a abertura de concurso público.

O Sindsef-SP, junto com a CSP-Conlutas, pode cumprir um papel importante nesta campanha. Para isso, necessita do apoio e da participação de todas os servidores públicos, diretos e terceirizados.

### QUAL A EXPLICAÇÃO PARA AS GRANDES MANIFESTAÇÕES DE JUNHO?

Terminou a lua de mel da classe trabalhadora brasileira com o governo petista. Este fato era imprevisível há apenas um mês.

Como um país com a economia controlada, a população consumindo casas, eletrodomésticos e carros, com a pobreza “em vias de acabar” e o governo com mais de 70% de aprovação, pode se revoltar?

Quem via o Brasil deste ângulo não conseguiu explicar a rebelião que ocupou as ruas em junho de 2013.

Porém, um observador atento poderia vislumbrar a insatisfação se acumulando na forma de uma contradição: o Brasil é a 7ª economia do mundo e 84ª em índice de desenvolvimento humano (saúde, educação e moradia).

Foto: Tiago Queiroz / AE



Protesto contra o aumento das passagens, 13 de junho.

# Modelo rentista esgota riqueza do país

O governo do PT manteve inalterado o modelo neoliberal (dando um matiz “desenvolvimentista”), apoiado em altos juros para atrair capital internacional e centrado na rolagem de uma dívida pública, interna e externa, que está asfixiando o Brasil.

A origem da dívida remonta à década de 1970. Contraída pela ditadura militar para garantir o “milagre brasileiro”, levou a quebra do Brasil na década de 1980 como dívida externa e, transformada em dívida interna, se acumulou como bola de neve entre 1994 e 2012.

Agora se tornou uma trava absoluta para o desenvolvimento do Brasil. Isto é agravado pelo problema da corrupção.

Comparativo entre o que já foi pago e o estoque da dívida pública federal nos governos FHC, Lula e Dilma (em R\$)



Entre 1994 e 2012, já pagamos R\$ 13,5 trilhões de reais e a dívida não para de crescer.

É um modelo capitalista que privilegia os banqueiros. O Brasil está vulnerável ao depender do capital

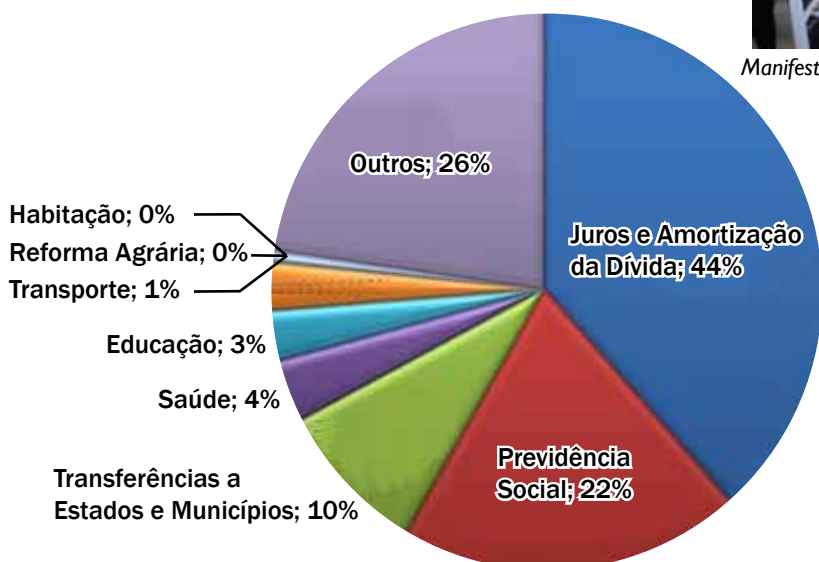
internacional. Isso é ruim: em junho de 2013 saíram R\$ 5 bilhões da Bolsa de Valores. Se persistir a fuga de capitais do Brasil, haverá precipitação da crise econômica e recessão.

## Parasita chupa toda riqueza, deixando mixaria para gastos sociais

O elemento que detonou as mobilizações no Brasil foi a insatisfação com os serviços públicos. O pagamento de juros e amortização da dívida impede que os recursos financeiros do país possam ser deslocados para os serviços essenciais.

O governo gastou apenas 1% do orçamento com transportes públicos, 3% com educação, 4% com Saúde enquanto girou 44% para pagamento dos juros da dívida.

Orçamento Geral da União por Função - 31/12/2012  
Total: R\$ 1,712 trilhão de reais



Manifestação contra o aumento das tarifas de transporte, 17 de junho.

## Endividamento geral: Bomba-relógio acionada

Ainda não há forte inadimplência dos pagamentos, mas já temos números preocupantes: a pesquisa da Confederação Nacional do Comercio de abril de 2013 indicou que existem 118 milhões de brasileiros endividados, sendo que 37 milhões estão com contas atrasadas. Destes, 12 milhões não podem pagar suas dívidas.

## Sob o governo do PT avançou a recolonização do Brasil

O Brasil que era superavitário no comércio internacional, começou a amargar um déficit nos primeiros 5 meses de 2013.

A previsão do déficit total com o estrangeiro é de U\$ 75 bilhões em 2013. Até 2012, este rombo era

coberto com a entrada de capital internacional, porém, este ano teremos um rombo de U\$ 10 bilhões.

O pior de tudo é que depois de 20 anos de neoliberalismo, as grandes corporações transnacionais dominam os principais setores da economia brasileira.

### Dependência excessiva de produtos primários

Exportamos muito minério de ferro e importamos trilhos de trem a preço sete vezes mais caro. Exportamos óleo cru barato e importamos derivados de petróleo caro. Assim, estamos retornando a uma economia exportadora de produtos primários e importadora de industrializados.

A inflação no Brasil está subindo porque o Brasil produz alimentos para exportação (soja, cana-de-açúcar, carne) e diminui a área de plantação dos produtos como feijão, arroz, batata, trigo e legumes.

Por isso, nos últimos oito meses a inflação no Brasil, de acordo com o IPCA do IBGE, alcançou 6,5%

enquanto a inflação dos alimentos chegou a 13,5%. A variação de preços da batata chegou a 66%, o tomate a 55% e o feijão a 44% em 2013.

Essa inflação é que mexeu no bolso do trabalhador e freou o consumo interno: a sensação de bem-estar começou a desmoronar.

### A precarização geral do emprego

Um dos principais trunfos do governo do PT é a geração de cerca de 20 milhões de empregos.

Porém, o que não se diz é que os 19.940.642 empregos gerados na década de 2000 ganham até 1,5 salário mínimo. São em-

pregos precarizados, resultado da terceirização neoliberal. Ao mesmo tempo, perdemos 4.279.340 empregos que ganhavam mais de 5 salário mínimos.

Também carregamos uma carga: 40 milhões de trabalhadores

na informalidade. São informais que não têm direitos trabalhistas (13º salário, férias, fundo de garantia, aposentadoria).

Por isso, a rebelião da juventude encontrou eco nos trabalhadores.

## As três saídas para a crise

### 1) A proposta patronal

a) A primeira é diminuir o custo da mão de obra, já que, segundo eles, o salário no Brasil está “muito alto”, para isso deve-se reduzir o “custo Brasil”, cortando direitos trabalhistas.

b) A segunda proposta é diminuir os impostos. Porém, quando o governo baixa os impostos, como ocorreu, eles não baixaram os preços e aumentaram seus lucros.

### 2) A proposta do governo petista

O governo federal desde 2008 definiu uma orientação de diminuir impostos para “retomar o crescimento econômico no Brasil”. As desonerações atingiram o valor de R\$ 44 bilhões em 2011, R\$ 72 bilhões em 2012 e deve chegar a R\$ 91 bilhões em 2013. O governo esperava que os empresários aumentassem os investimentos para retomar o crescimento. Ledo engano. A patronal recebeu as benesses do governo e guardou o lucro.

O Brasil corre sério risco da estagnação econômica virar recessão. O governo vai acelerar as privatizações

para atrair o investimento estrangeiro e “retomar o crescimento”. É o jeito petista de privatizar: pretende fazer amplas rodadas de privatizações no segundo semestre de 2013: portos, ferrovias, rodovias, aeroportos, hidrelétricas, serviços elétricos, telefônicos, etc. Pretende até leiloar o Campo de Libra, localizado no pré-sal, o maior campo de petróleo já descoberto no Brasil. Seu valor estimado é de U\$ 1,5 trilhão de dólares e o governo pretende vender por US\$ 15 bilhões (menos de 1% do valor do campo).



### 3) A proposta dos trabalhadores

A classe trabalhadora e a juventude ainda não tem clareza das propostas para solucionar os problemas do Brasil. Por isso, é hora de abrir o debate: Tanto Dilma quanto o PSDB oferecem uma saída através da falsa “democracia” parlamentar, dos ricos.

Precisamos de uma democracia efetiva, onde a população decida diretamente as principais questões do país.

As manifestações de junho pressionaram os governantes: o prefeito de Jaboatão dos Guararapes, próximo de Recife, propôs colocar em toda cidade urnas para ouvir a opinião da população e sugeriu uma “Plenária da cidade” com a participação do povo em um estádio.

Evidentemente, o prefeito não levará adiante a proposta, porém se demonstra que é possível a construção de um poder popular (Conselho Popular) a partir dos bairros, com eleição direta dos delegados, numa proporção de 1 delegado para 1.000 moradores, revogáveis a qualquer momento e que se reúnam para deliberar sobre todo o orçamento da prefeitura.

Este seria um governo dos trabalhadores, praticando a democracia direta da maioria. Junto com isso, devemos lutar pelo fim da reeleição e



do voto obrigatório, pelo fim do Senado, pela prisão e confisco dos bens de corruptos e corruptores.

## *Contra política econômica de Dilma, por um plano que favoreça a classe trabalhadora!*

- 1. Suspensão do pagamento da Dívida Pública aos grandes bancos, para investir em saúde (6% do PIB) e educação pública (10% do PIB), transporte público, estatal, com tarifa zero (com 2% do PIB), moradia para todos, acabando com o déficit habitacional e, por fim, garantir investimentos num plano de obras públicas, que construa hospitais, escolas, creches, restaurantes e lavanderias públicas, moradias, saneamento e transporte público, baseados em metrô e trens. Este plano de obras públicas empregaria os 10 milhões de desempregados que tem no Brasil hoje.*
- 2. Por uma segunda independência do país! Romper com o imperialismo e estatizar as multinacionais!*
- 3. Reforma agrária já! Estatização do agronegócio, sob controle dos trabalhadores! Pela redução do preço dos alimentos!*
- 4. Parar com as privatizações petistas! Reestatização das empresas privatizadas! Petrobrás 100% estatal! Fim dos leilões do petróleo!*
- 5. Fim dos benefícios fiscais aos grandes empresários. Implantar um imposto progressivo sobre as grandes fortunas!*
- 6. Acabar com a pobreza, o desemprego, os baixos salários e terceirização da mão-de-obra. Elevação do salário mínimo até alcançar o Salário do DIEESE.*
- 7. Prisão para os corruptos e corruptores! Fora Feliciano e Renan!*
- 8. Contra a opressão a mulheres, negros e homossexuais.*
- 9. Todo apoio às lutas dos trabalhadores em todo o mundo!*
- 10. Nem PT, nem PSDB, Trabalhadores ao poder!*

*Só a ruptura com o sistema capitalista pode garantir melhoria das condições de vida do povo brasileiro. Não teremos boa saúde, educação de qualidade, emprego, salário ou soberania sob o capitalismo.*